

O trabalho procura identificar as transformações atuais na estrutura de defesa na América Latina, com foco na atuação brasileira. As origens da estruturação de defesa hemisférica se situam na década de 1940, como plano estadunidense de proteger o continente frente a um ataque advindo do Oceano Atlântico. Nesta primeira fase, o Brasil é visto como peça fundamental para consolidar tal estrutura. Durante a Guerra Fria, há diversas transformações institucionais no continente americano que visam controlar a ameaça comunista. Já a partir dos anos 1990 até o presente, há a hipótese de uma gradativa mudança tanto no alcance (regional/ continental) quanto na estrutura institucional de defesa (desaparecimento de alguns principais órgãos da Guerra Fria e surgimento de novos, voltados para uma relação regional) dos países. Com a criação do Ministério da Defesa em 1999, o Brasil volta a focar as relações regionais de defesa como fator decisivo para o desenvolvimento de sua indústria. Tais proposições estariam contidas nas formulações das políticas de defesa do Brasil, já presentes há muito tempo na sociedade militar brasileira.

A metodologia do trabalho será a coleta de dados bibliográficos referentes ao assunto e uma síntese dos dados para a criar uma visão do panorama da estrutura atual no continente. A utilização teórica dos Complexos Regionais de Segurança servirá de base para o procedimento do trabalho. Dessa forma, será retomado o estudo feito no trabalho de conclusão da cadeira de História das Relações Internacionais II “Estrutura de defesa na América Latina e o Papel Brasileiro na Segunda Guerra Mundial”. Dessa forma, a coleta de dados ligados ao setor de Defesa dos países nesta área possibilitaria uma melhor análise da hipótese anteriormente apresentada.

Os resultados recentes estão vinculados com as origens da UNASUL e de seu órgão relacionado à defesa regional, o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) no âmbito regional e nas formulações da Política de Defesa Nacional (PDN) do Brasil no âmbito nacional. A PDN estaria em sintonia com a iniciativa brasileira de criar o CDS e de se colocar como “líder” regional, embora haja controvérsias quanto ao grau de liderança que o Brasil possui. Cabe analisar de que forma se estruturam os planos de defesa conjuntos dos países do continente americano assim como também entender a posição do Brasil neste sistema.